



OFICINA DE PRODUÇÃO TEXTUAL: UMA EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Erenilson Paulo de Lima

Universidade Estadual da Paraíba /erenilsonp@hotmail.com

José Roberto Pereira da Silva

Universidade Estadual da Paraíba /irmaozeroberto@gmail.com

Andréia Rafael de Araújo

Universidade Estadual da Paraíba/ andreiarafaeldearaujo@gmail.com

RESUMO: Este trabalho visa expor o relato de experiência ocorrido no componente curricular Estágio Supervisionado II do curso de Licenciatura Plena em Letras-Português, no qual colocamos em prática uma oficina no Centro Educacional D. Helder Câmara, escola situada na cidade Guarabira –PB. O objetivo da oficina foi à produção textual em grupo do gênero de texto anúncio publicitário. Nessa aula os alunos produziram textos, nos quais eles próprios foram o alvo de propaganda, e argumentaram sobre suas qualidades e pontos positivos para assim convencerem o “consumidor”. Dessa forma queremos mostrar que uma aula dinâmica, voltada para um olhar sobre a tendência interativa, pode promover a aprendizagem com êxito, tirando o estereótipo da aula de Português como uma aula chata, repleta de regras, sem sentido para os alunos. Abordaremos ainda a importância que o estágio exerce nos cursos de licenciaturas e o como pode ocorrer o processo de ensino aprendizagem na prática docente em sala de aula.

Palavras-chave: Relato de experiência, oficina, produção textual, gênero de texto.

INTRODUÇÃO

Os gêneros textuais estão presentes no dia-a-dia de todas as pessoas.



Constatamos em revistas, jornais, outdoor etc. podendo ser orais e escritos. Pois, eles desenvolvem uma função social seja ela de informação, de promoção, de venda, de comunicação, dentre outras.

Neste trabalho adotaremos o gênero textual, anúncio publicitário como fonte de estudo e apresentaremos sua função na sociedade, bem como, mostraremos a importância que é dada aos gêneros textuais dentro e fora da sala de aula. Seguindo alguns teóricos e, principalmente, os Parâmetros Curriculares Nacionais.

Trataremos ainda de expor o dia-a-dia de uma sala de aula, a sequência didática, as metodologias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem, principalmente, as que estão voltadas para o trabalho com os gêneros. Diante disso, descreveremos a nossa aula de dinâmica, proposta no componente curricular estágio supervisionado II, que teve a quebra da rotina, livro didático-apresentação de conteúdo, para a produção livre do gênero proposto.

GÊNEROS TEXTUAIS NA ESCOLA: UMA PROPOSTA COM O ANÚNCIO PUBLICITÁRIO

O nosso grupo de estagiários – Erenilson Paulo de Lima, Andréia Rafael de Araújo e José Roberto Pereira da Silva – realizou a oficina no dia 12 de Maio de 2015, no período vespertino, na turma de 9º ano C, 27 alunos estavam presentes em sala.

O objetivo da oficina foi à produção textual em grupo do gênero de texto anúncio publicitário. O texto que levamos para ser trabalhado é encontrado facilmente no dia a dia, pois “muitas vezes, o que se lê na escola não coincide com o que se ler fora dela” (ANTUNES, 2003, p. 28).

Indagamos se os alunos conheciam o gênero. As respostas foram favoráveis, mas



mesmo assim fizemos uma explanação das características particulares desse gênero. Antunes (2003, p.118) em relação aos gêneros textuais em sala de aula, diz que:

Compete ao professor ajudar o aluno a identificar os elementos típicos de cada gênero, desde suas diferenças de organização, de sequenciação, [...] até suas particularidades propriamente linguísticas (lexicais e gramaticais).

Percebemos que o anúncio vem caracterizado por suas frases curtas, persuasivas, que servem para anunciar, vender, mostrar e propagar um dado produto. Encontra-se em outdoor, revistas, jornais e na web. Encontramos ainda, através da oralidade em discursos livre e populares.

Em seguida, agrupamos o alunado em nove grupos com três membros, conforme as recomendações dos PCNs,

Uma forma de trabalhar a criação de textos são as oficinas ou ateliês de produção. Uma oficina é uma situação didática onde a proposta é que os alunos produzam textos tendo à disposição diferentes materiais de consulta, em função do que vão produzir: outros textos do mesmo gênero, dicionários, enciclopédias, atlas, jornais, revistas e todo tipo de fonte impressa eventualmente necessária (até mesmo um banco de personagens criados e caracterizados pelos próprios alunos para serem utilizados nas oficinas). (1997, p. 52)

No começo da oficina esperamos os alunos se organizarem e se acalmarem. Os materiais que utilizamos foram folhas A4 e o cartaz para expor os trabalhos. Demos início explicando a proposta da oficina, tirada de um livro que traz especialmente um número considerável de oficinas. Após a exposição foi possível perceber que os alunos acharam um pouco estranha a proposta. Consoante, o fato de que o ensino de língua materna ainda enfrenta problemáticas nas escolas brasileiras, pois “continuam voltadas para o conhecimento gramatical” (ZUIN, 2010, p. 24), ou seja, na maioria das vezes são aulas mecânicas, repetitivas, nas quais as frases isoladas e sem sentidos ganham

destaques. Porém, é indiscutível que o ensino da linguagem aliado ao conteúdo contextualizado é mais eficaz no meio escolar.



Durante a explicação da proposta da oficina

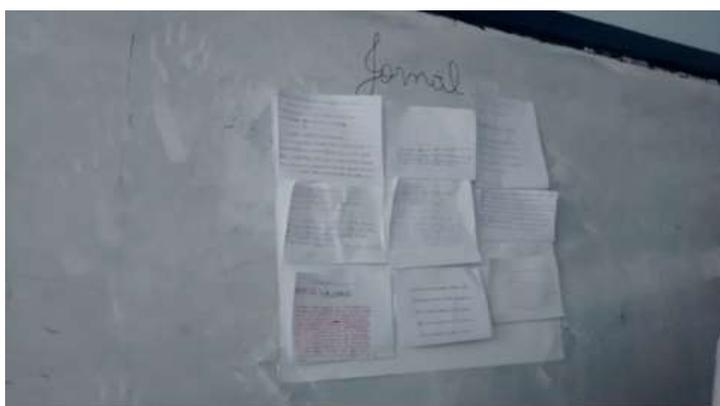
O objetivo da produção textual foi solicitar aos alunos que produzissem anúncios nos quais eles iriam vender eles próprios. Ao invés de um produto materializado, o produto neste caso seria o ser humano, sob o ponto de vista de que, “como professores, é necessário assumirmos uma postura referente à linguagem com o pressuposto de que ela constitui a consciência humana” (ZUIN, 2010, p. 31). Uma vez que ser professor é ressignificar os saberes, dar voz aos alunos, e isso não é uma missão fácil, é, pois, uma ação contínua e humanizadora. (PIMENTA; LIMA, 2012).

Eles, por sua vez, relatariam suas qualidades, sucintamente, e usariam a persuasão para convencer o consumidor. Com efeito, “a atividade de escrita é, uma atividade interativa de expressão [...], de manifestação verbal das ideias, informações, intenções, crenças ou dos sentimentos que queremos partilhar com alguém, para, de algum modo interagir com ele” (ANTUNES, 2003, p. 45). Assim exercitando a escrita e a criatividade, seria uma forma de estimular a autoestima e o trabalho em grupo,

pensando conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais:

propor situações de produção de textos, em pequenos grupos, nas quais os alunos compartilhem as atividades [...] são situações em que um aluno produz e dita a outro, que escreve, enquanto um terceiro revisa, por exemplo. Experimentando esses diferentes papéis enunciativos, envolvendo-se com cada um, a cada vez, numa atividade colaborativa, podem ir construindo sua competência para posteriormente realizarem sozinhos todos os procedimentos envolvidos numa produção de textos. (1997, p. 49-50)

Dada as direções, distribuídos os materiais necessários, os alunos se agruparam, e começaram a produzir, pedimos que fizessem apenas um anúncio, escolhendo um integrante do grupo para ser o “objeto” de venda. Colamos um cartaz no quadro e acima colocamos o nome “Jornal”, ou seja, o veículo no qual o anúncio ia ser publicado. Assim quando os alunos terminassem a atividade colávamos o determinado anúncio.



Cartaz no qual colamos os anúncios produzidos pelos alunos

Terminada as produções dos nove grupos, pedimos que apenas um membro do dado grupo viesse a frente: apresentar, expor, ler e explicar as razões da sua produção, dado que “o sujeito é um ser ativo, produtor de discursos e produtor da língua” (ZUIN,



2010, p. 21). Dessa forma estimularíamos o exercício da oralidade, pois sabemos que há “uma quase omissão da fala como objeto de exploração no trabalho escolar” (ANTUNES, 2003, p. 24), por isso achamos importante tal prática.

Nessa turma, percebemos que houve uma interação, de estagiários e alunos. Por isso o estágio é considerado um momento crucial, no qual o aluno que se prepara para exercer a profissão de professor mantém o contato direto com o futuro ambiente de trabalho e aprende consideravelmente com a realidade do âmbito escolar.

A experiência foi proveitosa a maioria das produções condiziam com a proposta, haviam alguns erros ortográficos, mas não focamos muito neles, apreciamos a criatividade produtiva do alunado. Observamos que a turma carece de mais produções textuais, pois a receptividade foi positiva. Em virtude disso ficou claro através das palavras de Antunes (2003, p.41) que:

Somente uma concepção interacionista de linguagem, eminentemente funcional e contextualizada, pode, de forma ampla e legítima, fundamentar um ensino de língua que seja, individual e socialmente, produtivo e relevante.

Deste modo procuramos levar uma aula dinamizada a essa série com plena consciência de que “cabe, portanto, à escola viabilizar o acesso do aluno ao universo dos textos que circulam socialmente, ensinar a produzi-los e a interpretá-los.” (PCN,1997, p. 26).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trabalhar com produções de textos, proposta de leitura, e, principalmente, com a leitura dos gêneros textuais que transpassam a vida social dos alunos não é tarefa tão fácil, pois as aulas requerem uma maior disponibilidade do professor para realizar



pesquisas, a fim de torná-las mais dinâmicas, interativas e atraentes para os alunos.

A oficina trabalhada sobre o gênero textual anúncio publicitário na sala de aula foi fundamental, findando por despertar os alunos a se envolverem na produção de um texto que encontramos facilmente em nosso dia a dia, e assim criar um anúncio publicitário a ser publicado em um jornal, levando-os a ficarem mais preparados e virando eles próprios os produtos à venda. De início houve um pouco de dificuldade para produzirem, mas logo se percebeu claramente como foram superadas estas dificuldades, proporcionando o conhecimento das características do gênero anúncio publicitário.

No ensino de uma maneira geral, e em sala de aula de modo particular, pode-se tratar dos gêneros na perspectiva aqui analisada e levar os alunos a produzirem ou analisarem eventos linguísticos os mais diversos, tantos escritos como orais, e identificarem as características de gênero em cada um. É um exercício que, além de instrutivo, também permite praticar a produção textual. (MARCUSCHI, 2002, p. 35)

Assim, concluímos que, o desenvolvimento de atividades como estas proporciona condições para se alcançar os objetivos de um ensino e uma aprendizagem que seja eficaz e significativa para o educando.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Irandé. *Aula de Português: encontro & interações*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Fundamental)*. Brasília: MEC, 1997.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In _____ *Gêneros textuais & ensino*. Org. Angela Paiva Dionísio, Anna Rachel machado, Maria



Auxiliadora Bezerra, 2 Ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. *Estágio e Docência*. 6. Ed, São Paulo: Cortez, 2011.

SILVA, Solimar. *Oficina de escrita criativa: escrevendo em sala e publicando na web*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

ZUIN, Poliana Bruno. *O ensino da Língua Materna: dialogando com Vigotsky, Baktin e Freire*. Poliana Bruno Zuin, Claudia Raimundo Reys. Aparecida, SP: Ideias & Letras, 2010.